

EXPOSIÇÃO ITINERANTE: PROJETO MULHERES QUE FAZEM O MS

Julia Victoria Oliveira Marinho, Ana Beatriz Lacerda de Brito, Fernanda Lara de Souza Tejada, Gabriel Ferraciolli Soares.

Universidade Católica Dom Bosco - Seminário, Avenida Tamandaré, 6000, 79117-900 - Campo Grande-MS, Brasil, ra196885@ucdb.br, ra192784@ucdb.br, ra196222@ucdb.br, gabrielferraciolli@ucdb.br.

Resumo

A exposição itinerante "Mulheres que fazem o MS" surgiu como uma iniciativa de atividades interdisciplinares dos cursos de Publicidade e Propaganda e Design da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), por meio de seu projeto Laboratório Agência Mais Comunicação. Por meio da ação extensionista dos acadêmicos envolvidos com a extensão, a exposição contou com o apoio da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM) de Campo Grande/MS. Inspirado no renomado livro "Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes", que celebra as conquistas de mulheres notáveis ao redor do mundo, o projeto busca enaltecer as histórias de mulheres reais que moldaram a identidade cultural do Mato Grosso do Sul (MS). Através da criação de ilustrações e microcontos lúdicos, a exposição busca inspirar novas gerações de garotas a sonharem alto e trilharem seus próprios caminhos. Concluiu-se que a exposição contribuiu significativamente para o resgate da memória e fortalecimento da identidade feminina sul-mato-grossense, inspirando a comunidade e promovendo o protagonismo das mulheres homenageadas.

Palavras-chave: Comunicação. Protagonismo feminino. Cultura sul-mato-grossense.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas. Comunicação.

Introdução

Mato Grosso do Sul é um dos estados novos da federação brasileira que, por ser originado a partir da divisão de Mato Grosso, enfrenta constante comparação com seu estado vizinho, o que gera certa dificuldade na construção de uma identidade própria. Soma-se a isso a falta de reconhecimento e registro histórico das mulheres que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do estado.

Diante desse cenário, surgiu a exposição itinerante "Mulheres que Fazem o MS" com o objetivo principal de dar voz e visibilidade às mulheres que, através de suas lutas, conquistas e realizações, moldaram a história e a cultura sul-mato-grossense. O projeto busca resgatar e celebrar a memória dessas mulheres, inspirando novas gerações e fortalecendo a identidade feminina no estado.

Adotando a metodologia *Design Thinking*, os alunos dos cursos envolvidos, Publicidade e Design foram desafiados a explorar diferentes abordagens para o desenvolvimento do projeto. A partir da pesquisa e do contato direto com as protagonistas, foram criados materiais visuais, sonoros e audiovisuais que narram as trajetórias dessas mulheres, disponibilizadas em plataformas virtuais e apresentadas ao público.

Este projeto em questão nasceu com o propósito de mostrar como, por meio da arte e da mídia, o projeto celebra a força, a resiliência e a criatividade das mulheres que constroem a história e a cultura do estado. Espera-se que essa iniciativa inspire novas ações e pesquisas que contribuam para o reconhecimento e empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade.

Figura 1 - Marca do projeto



Fonte: Elaboração nossa

Os objetivos principais desta pesquisa foram: promover o reconhecimento e valorização das mulheres que contribuíram para a história de Mato Grosso do Sul, resgatar suas trajetórias por meio de produções artísticas, e gerar conscientização social sobre o impacto feminino na construção cultural do estado.

Metodologia

Fundamentado na metodologia ativa de ensino conhecida como Aprendizado Baseado em Projeto (ABP), o "Mulheres que fazem o MS" propôs um ciclo cíclico de aprendizagem, onde os alunos e extensionistas da Agência Mais Comunicação, assumem o protagonismo na busca por soluções para problemas reais. No contexto do projeto, o problema central a ser solucionado era a invisibilidade das histórias das mulheres que contribuíram para o desenvolvimento do MS.

As fases da jornada perpassam pela definição do problema, que é uma fase exploratória, por pesquisa e investigação, brainstorm e implementação. Em Definição do Problema é onde ocorre a imersão no contexto do projeto que se iniciou com a problematização da invisibilidade das mulheres na história do MS. Essa etapa crucial serviu como base para direcionar os esforços dos estudantes e nortear as ações seguintes.

Na fase de pesquisa e investigação, os acadêmicos foram munidos de um plano de pesquisa estruturado para embarcar em uma etapa de investigação através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com as protagonistas ou com parentes próximos, análise de materiais históricos e consulta a arquivos públicos, a equipe buscou reunir o máximo de informações sobre as mulheres homenageadas.

Quando se alcança a fase de Brainstorming e Ideação, os estudantes se apoiam no conhecimento adquirido na etapa anterior e se dedicaram a um processo criativo intenso, gerando diversas ideias criativas para a produção dos materiais. Nessa etapa, a colaboração, o trabalho em equipe e o pensamento divergente foram essenciais para a construção de soluções inovadoras e impactantes.

A seguir, entra-se no estágio de prototipagem e testes. Aqui as ideias mais promissoras são transformadas em protótipos, que passaram por testes rigorosos com diferentes públicos. Essa etapa permitiu que a equipe avaliasse a efetividade das soluções, identificasse falhas e realizasse ajustes necessários para otimizar os resultados.

Por fim, no momento final Implementação e Avaliação, é validado os protótipos, os materiais finais foram produzidos em formatos diversos, como vídeos, podcasts ilustrações, cartazes e materiais gráficos. A equipe também realizou uma avaliação minuciosa do projeto, coletando feedbacks do público e mensurando o impacto da ação extensionista.

Complementando a estrutura da ABP, o projeto "Mulheres que fazem o MS" foi guiado pelos princípios do Design Thinking, uma metodologia centrada na empatia, na colaboração, na prototipagem e na interação (ROCHA, 2018). As etapas do Design Thinking se entrelaçaram com as da ABP, são elas: Empatia, Definição do Problema, Ideação, prototipagem e validação.

A equipe se conectou profundamente com as histórias das mulheres, realizando entrevistas em profundidade, observando-as em seu dia a dia e buscando compreender seus desafios, conquistas e sonhos. Essa etapa foi fundamental para garantir que os materiais produzidos fossem autênticos, relevantes e tivessem um significado especial para as protagonistas.

O problema central, a invisibilidade das mulheres na história do MS, foi reavaliado e refinado sob a ótica do Design Thinking. Essa etapa garantiu que o foco do projeto estivesse direcionado para a solução mais eficaz e com maior impacto social.

As ideias para a produção dos materiais foram geradas de forma colaborativa, utilizando técnicas como brainstorming, mapas mentais, storytelling e design thinking workshops. A criatividade, a ousadia e o pensamento divergente foram incentivados, impulsionando a busca por soluções inovadoras e fora do comum.

Protótipos rápidos e de baixo custo foram construídos para testar as ideias e receber feedbacks do público. Essa etapa permitiu que a equipe identificasse falhas, ajustasse os materiais e validasse as soluções antes da produção final. Os protótipos foram testados com diferentes públicos, incluindo as próprias mulheres homenageadas, especialistas na área de comunicação e membros da comunidade em geral. Essa etapa foi crucial para garantir que os materiais finais fossem bem recebidos, atendessem às expectativas do público-alvo e tivessem um impacto positivo na sociedade.

Para que os programas tenham unidade entre si, foi necessário criar uma vinheta com gravação de áudio dramatização no estúdio do Labcom, extensão da faculdade, sob supervisão do técnico de áudio.

Resultados

A Exposição "Mulheres que Fazem o MS" se destaca como um tributo vibrante às mulheres que moldaram a história e a cultura de Mato Grosso do Sul. Mais do que uma simples mostra, essa iniciativa representa a convergência de talentos e a paixão de futuros designers e publicitários da UCDB.

A pesquisa bibliográfica sobre as mulheres homenageadas permitiu aos alunos compreenderem suas trajetórias de vida e capturaram a essência de cada personagem nas ilustrações e contos. A linguagem simples e envolvente, adornada com pitadas de imaginação, conectou-se com o público infantil, inspirando e motivando novas gerações (UCDB, 2023).

As ilustrações vibrantes e expressivas, utilizando softwares de ponta e equipamentos de última geração, traduziram em linhas, formas, cores e texturas a essência de cada mulher. Cada detalhe precisava contar uma história, transmitir uma emoção (DUARTE, 2022).

A produção sonora da exposição, realizada no estúdio de áudio profissional do LabCom, incluiu narrações lúdicas e áudio-descrições detalhadas, utilizando recursos audiovisuais de última geração. A audiodescrição garante acessibilidade universal para pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Os áudios finais da exposição estão disponíveis no canal do Spotify Design UCDB.

Figura 2- Expositores



Fonte: Elaboração nossa

Figura 3- Local da exposição



Fonte: Elaboração nossa

Discussão

A culminação desse processo criativo foi a Exposição Itinerante "Mulheres que Fazem o MS", que percorreu diversos espaços públicos de Campo Grande, como praças, escolas, centros comunitários e shopping centers (TENTE, 2023).

Ao longo do mês da Mulher, a exposição se tornou um ponto de encontro para a comunidade, promovendo a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, inspirando novas gerações e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

O feedback positivo do público, a inovação da audiodescrição, a escolha de personalidades menos conhecidas, o caráter lúdico que encantou as crianças, a valorização da comunidade e o reconhecimento do impacto social da iniciativa foram alguns dos pontos altos da Exposição "Mulheres que Fazem o MS" (UCDB, 2023). Mais do que um projeto acadêmico, a iniciativa se consolidou como um tributo às mulheres que moldaram Mato Grosso do Sul e como um convite para as novas gerações seguirem seus passos.

A Exposição "Mulheres que Fazem o MS" deixa um legado de inspiração e aprendizado. Demonstra o poder da união entre diferentes áreas do conhecimento, como design e publicidade, para a criação de projetos inovadores, socialmente relevantes e com alto impacto na comunidade. Acima de tudo, celebra a força, a perseverança, a criatividade e o protagonismo das mulheres que constroem o futuro de nosso estado.

Conclusão

Para celebrar a força, a resiliência e a criatividade das mulheres sul-mato-grossenses, o projeto buscou atingir o público com mensagens inspiradoras e acessíveis para que a mensagem seja alcançada.

A escolha da audiodescrição, a decisão por personalidades menos conhecidas, o caráter lúdico que encantou as crianças, a valorização da comunidade e o reconhecimento do impacto social da iniciativa foram alguns dos pontos altos da Exposição "Mulheres que Fazem o MS" (UCDB, 2023). Mais do que um projeto acadêmico, a iniciativa se consolidou como um tributo às mulheres que moldaram Mato Grosso do Sul e como um convite para as novas gerações seguirem seus passos.

O projeto "Mulheres que Fazem o MS" possui um formato de continuidade que pode vir a deixar um legado de inspiração e aprendizado para futuras continuidades e até para outros estados. Demonstra o poder da união entre diferentes áreas do conhecimento para a criação de projetos inovadores, socialmente relevantes e com alto impacto na comunidade. Acima de tudo, celebra a força, a perseverança, a criatividade e o protagonismo das mulheres que constroem o futuro de nosso estado.

Referências

DUARTE, Isabela. **'Mulheres que fazem o MS' retrata a força feminina do Estado**: obra vai percorrer diversos locais da capital e traz acessibilidade para deficientes visuais e analfabetos. Obra vai percorrer diversos locais da Capital e traz acessibilidade para deficientes visuais e analfabetos. 2022. Disponível em: <https://www.diariodigital.com.br/geral/mulheres-que-fazem-o-ms-inspira-e-retrata-a-forca-feminina-do-estado>. Acesso em: 11 abr. 2024.

ROCHA, Julciane. **Design thinking na formação de professores**: novos olhares para os desafios da educação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 7. p. 37-42.

TENTE, Jaqueline Hahn. **Dedê Cesco e Miska Thomé são algumas das homenageadas na exposição 'Mulheres que fazem o MS'**. 2023. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/dede-cesco-e-miska-thome-sao-algumas-das-homenageadas-na-exposicao-mulheres-que-fazem-o-ms/#:~:text=A%20cantora%20e%20artista%20pl%C3%A1stica,o%20Festival%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul>. Acesso em: 11 abr. 2024.

_____. **Governo lança campanha com foco no empreendedorismo e no empoderamento da mulher**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/governo-lanca-campanha-com-foco-no-empreendedorismo-e-no-empoderamento-da-mulher/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

_____. **Parceria entre a SPPM e UCDB promove exposição “Mulheres que Fazem o MS” na cidade de Campo Grande.** 2022. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/parceria-entre-a-sppm-e-ucdb-promove-exposicao-mulheres-que-fazem-o-ms-na-cidade-de-campo-grande/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

UCDB (Mato Grosso do Sul) (org.). **Exposição Mulheres que fazem o MS estará, no mês de março, no Shopping Campo Grande.** 2023. Disponível em: <https://site.ucdb.br/noticias/graduacao/3/exposicao-mulheres-que-fazem-o-ms-estara-no-mes-de-marco-no-shopping-campo-grande/61451/>. Acesso em: 11 abr. 2024.